



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2024.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

CAMINHOS E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA ESCOLAS DO CAMPO PARAIBANAS

*Danielly dos Santos Ramos¹, Rebeca Dantas Alves², Stheffany Lima Vieira³, Simone Vieira Batista¹²
simone.vieira@professor.ufcg.edu.br*

Resumo: O projeto "Caminhos e Possibilidades Didáticas para Escolas do Campo Paraibanas" buscou promover a formação continuada de professores do campo, valorizando a cultura local e desenvolvendo práticas pedagógicas contextualizadas. Com foco na Educação no e do Campo, o projeto explorou metodologias inovadoras, fortalecendo a parceria entre a universidade e a comunidade através de encontros formativos teóricos e práticos com docentes da educação básica do município de Barra de Santana-PB. Os resultados incluem maior engajamento dos estudantes e reflexões sobre a necessidade de formação específica para os educadores rurais.

Palavras-chaves: *Educação do Campo, Didática, Formação Continuada, Identidade Cultural.*

1. Introdução

A educação é um dos pilares fundamentais para a construção de uma sociedade. É através do ensino nas escolas que as pessoas são formadas, e não somente no quesito intelectual; a escola é um caminho em que o indivíduo percorre e que, por ele, pode ver o desenvolvimento de suas habilidades sociais e intelectuais. Por esses motivos, a educação não pode e nem deve ser negada a nenhuma pessoa, como garante a Constituição Federal de 1988.

No entanto, por muitos anos, as pessoas que habitam na zona rural receberam uma educação que não valorizava sua cultura. A compreensão predominante, construída socialmente no imaginário social, era de que o campo era um lugar atrasado, sem progresso, sem cultura, somente de trabalho árduo. Contudo, com o surgimento da educação do campo como modalidade de ensino, todos esses aspectos que categorizam o campo como um espaço inferior foram questionados e passaram a ser analisados como estereótipos que precisam ser superados.

A educação no e do campo busca valorizar a cultura dos camponeses e o campo enquanto local de desenvolvimento e produtor de saberes, através da luta pela posse da terra e do direito à escola de qualidade. Pautada nos princípios da Pedagogia da Alternância, a educação para os povos do campo é uma proposta que pretende uma formação integral da pessoa, que vai além de uma educação tradicional e supera a "ideia" em que o camponês precisa deixar seu espaço para continuar seus

estudos. Essa modalidade de ensino conta hoje com amparo legal, exemplificado pelo artigo 28 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), que estabelece o direito da população rural a um sistema de ensino adequado às suas peculiaridades regionais e de vida.

É com a concepção de educação no e do campo (Arroyo; Caldart; Molina, 2011) [1], compreendendo o campo não apenas como um espaço geográfico, mas como um espaço de possibilidades positivas, que o projeto de extensão "Caminhos e Possibilidades Didáticas em Escolas do Campo Paraibanas" contribuiu oferecendo subsídios teóricos-metodológicos sobre Educação no e do Campo e fomentar a construção de projetos de organização didática junto com os docentes da educação básica de escolas do campo do Município de Barra de Santana na Paraíba e discente do curso de licenciatura da Universidade Federal de Campina Grande.

2. Metodologia

O projeto de extensão "Caminhos e Possibilidades Didáticas para Escolas do Campo Paraibanas" é um projeto vinculado a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) coordenado pela professora Simone Vieira Batista, tendo como professores colaboradores José Luiz Ferreira, Patrícia Sara Lopes Melo, Denise Xavier Torres, Alexandre Leite dos Santos Silva.

As atividades do projeto foram organizadas em três módulos; cada módulo foi desenvolvido num período de aproximadamente dois meses, composto por quatro encontros, o módulo 1 aconteceu entre junho e julho, o Módulo 2 entre agosto e setembro e o Módulo 3 entre outubro e novembro do ano de 2023. Os encontros aconteceram quinzenalmente, realizados no período noturno, no horário de 18:30 às 22:00.

No primeiro módulo: Ideário da Educação no e do Campo; foram apresentados os pressupostos filosóficos e pedagógicos da educação no e do campo mediante estudo/debate de textos teóricos e literários, vídeos, músicas e narrativas fotográficas sobre a temática.

^{1,2,3} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

¹² Coordenador/a, Professora do Magistério Superior, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.



Figura 1 - Encontro online do primeiro módulo.

O segundo: Legislação da Educação no e do Campo que foram trabalhadas as Políticas Públicas para Educação no e do Campo através da análise e discussão dos documentos legais; por fim, o terceiro módulo: Caminhos e possibilidades didáticas para Escolas no e do Campo foram desenvolvidas atividades teórico-prática acerca da organização didática (Veiga, 2011) [2] para escolas do campo, este módulo foi dividido em dois momentos, um para estudos/reflexões teóricas sobre a didática e seus elementos constituintes (Zabala, 2019) [3], e o outro foi composto por uma oficina presencial que ocorreu no sábado, no horário de 8:30 às 12:00 no Município de Barra de Santana, PB.

Durante esses encontros, os participantes tiveram a oportunidade, através da problematização (Freire, 2015) [4], de adquirir conhecimentos sobre os pressupostos teóricos da Educação do Campo, bem como, de compartilhar suas experiências/dificuldades enquanto educadores atuantes em escolas rurais. No decorrer do curso uma das principais dificuldades foi atribuída a ausência de formação específica, tanto inicial quanto continuada dos professores que atuam nas escolas deste município, além das dificuldades (estrutura, recursos didáticos, etc) enfrentadas na implantação dessa proposta educacional.

Ao longo dos momentos de estudos e debates, foram apresentadas e discutidas propostas coletivas com o objetivo de superar esses desafios e implementar práticas educacionais fundamentadas no ideário da Educação no e do Campo. Essas propostas visam não apenas suprir a carência de recursos financeiros e didáticos, mas também de oferecer momentos formativos para os professores que atuam nas escolas rurais, garantindo assim uma educação de qualidade para os estudantes do campo.

Conclui-se que esses momentos formativos para os cursistas e inicial para os estudantes da graduação foram de grande importância para identificar os desafios enfrentados pelos professores das escolas do campo e para conhecer, estudar e refletir sobre o Ideário da Educação no e do Campo. Essa reflexão é fundamental para a consolidação da Educação do Campo e para garantir uma educação mais inclusiva e significativa para as comunidades rurais.

A oficina presencial "Campo em Jogo: desbravando o conhecimento com diversão" foi realizada como parte do terceiro módulo do projeto "Caminhos e Possibilidades Didáticas para Escolas do Campo Paraibanas", na cidade de Barra de Santana, PB. Esta oficina teve como objetivo explorar formas criativas e lúdicas de abordar conteúdos relacionados à educação do campo (Anastasiou; Alves, 2010) [5], especialmente por meio do uso de jogos (gamificação). A oficina foi estruturada em quatro

momentos distintos, cada um com sua própria dinâmica e objetivos específicos:

1. **Mística:** A mística foi o ponto de partida da oficina, proporcionando um momento de conexão e preparação das participantes para as atividades que se seguiram. Elementos simbólicos foram utilizados para criar uma atmosfera de reflexão e engajamento.
2. **Estudo e debate sobre jogos (gamificação):** Neste momento, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer e discutir sobre a gamificação e sua utilização no contexto das escolas do campo. Foram abordados aspectos teóricos e práticos relacionados à incorporação dos jogos e suas estratégias no processo de ensino-aprendizagem.
3. **Jogo com conteúdo dos módulos anteriores:** Os participantes foram convidados a vivenciar na prática um jogo para explorar conteúdos previamente estudados nos módulos anteriores do projeto. Essa atividade permitiu uma aplicação imediata dos conceitos discutidos e uma oportunidade de experimentação.
4. **Elaboração de jogos sobre a cultura das comunidades do campo:** Por fim, os participantes foram desafiados a trabalhar em grupos para criar jogos que refletissem a cultura e as realidades das comunidades rurais onde as escolas estão situadas. Essa etapa estimulou a criatividade e a colaboração, além de promover uma reflexão sobre a importância da contextualização na prática pedagógica.

Ao final da oficina, foi possível observar o engajamento e entusiasmo das participantes, bem como uma maior compreensão sobre o potencial da gamificação como ferramenta educacional no contexto da educação do campo. Os resultados obtidos ressaltaram a importância de práticas pedagógicas contextualizadas e centradas nos estudantes como sujeitos do campo, reforçando a relevância do projeto como um todo na promoção de uma educação mais inclusiva e significativa para as comunidades rurais.



Figura 2 – oficina presencial.

3. *Resultados e Discussões*

A partir da experiência obtida nos meses de duração do projeto, alguns resultados e temas para discussão foram percebidos tanto na ocorrência das reuniões remotas com os cursistas, as quais eram marcadas por diversos relatos

de professores já atuantes em sala de aula, como também, durante a própria oficina presencial, como já mencionado.

Primeiramente, como resultado inicial, o projeto de extensão pôde promover momentos formativos para os professores da cidade de Barra de Santana, apresentando possibilidades de práticas pedagógicas contextualizadas sobre a Educação no e do Campo, o que impacta positivamente no processo de ensino e aprendizagem e consequentemente fortalece a valorização da identidade cultural das comunidades do campo, pois, ao valorizar sua cultura, saberes, ofícios dos povos do campo, conhecer as realidades locais, especialmente do campo, os estudantes e professores se sentiram mais conectados e respeitados em relação às suas origens. Isso promove um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo.

Outro resultado importante é o possível aumento do engajamento dos estudantes. A utilização da gamificação, conforme foi estudado e demonstrado na oficina presencial para os cursistas, pode tornar o ambiente escolar mais dinâmico e interessante, incentivando a participação ativa dos alunos e promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Além disso, o projeto estimulou o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, adaptadas às especificidades das escolas do campo. Isso não apenas enriquece o repertório dos professores, mas também contribui para a construção de uma educação mais inclusiva e alinhada com as necessidades e realidades camponesas.

Uma das questões que foram analisadas durante o projeto foi que, apesar da afirmação de que formações docentes sobre a educação do campo são extremamente cabíveis e necessárias, cabe destacar que apesar do projeto contar inicialmente com a inscrição de 42 pessoas, durante as reuniões havia uma média de presença de um público de apenas 12 a 16 pessoas.

Segundo os cursistas, muitas questões influenciavam o não aparecimento nas reuniões, como o horário das reuniões, o dia, o calendário do município etc. A falta de formação específica para atuar em escolas do campo, segundo os cursistas, é uma questão crucial a ser pensada, pois os contextos do campo apresentam particularidades que demandam abordagens pedagógicas diferenciadas. Foram apontados, a necessidade de mais formações como esta serem promovidas pela Secretaria de Educação do município, que poderia possibilitar condições de participação aos professores.

Por fim, o fortalecimento da parceria entre a universidade e a comunidade é outro resultado importante. A realização de oficinas presenciais e a troca de experiências entre professores da universidade e da educação básica fortalece os laços entre essas instituições, promovendo o compartilhamento de conhecimentos e recursos, e potencializando o impacto positivo do projeto nas comunidades rurais atendidas.

Esses resultados, em conjunto, tiveram o potencial de promover um avanço significativo sobre a formação acadêmica das voluntárias e bolsista, ampliando o conhecimento sobre a educação *no e do* campo.

4. Conclusões

Diante dos aspectos mencionados, pode-se perceber que o projeto de extensão: Caminhos e Possibilidades Didáticas para Escolas do Campo Paraibanas teve seus impactos para além do ambiente acadêmico, visando desde o início realizar uma contribuição que passa dos muros da sala de aula e alcança realidades distintas, neste caso, as comunidades do campo de Barra de Santana, entendendo que toda a pesquisa, toda a prática e todo ensino precisa ser contextualizado para que o conhecimento não se torne vazio em si mesmo.

Cabe ressaltar que o projeto contribui significativamente ao promover reflexões sobre a Educação no e do Campo, abrangendo aspectos teóricos, práticos e legais sobre a temática, apontando caminhos possíveis de serem trilhados nas escolas do campo de Barra de Santana.

Por fim, o projeto pôde dar visibilidade a uma questão importante para o ambiente acadêmico, porque a educação do campo não se configura apenas como uma modalidade de ensino, mas tem suas raízes em uma luta histórica e social, a qual empreende o indivíduo como um ser de vivências, carregado pelo direito de ser formado, reformado e ver seu contexto ser desenvolvido através dos efeitos da educação. Este projeto é mais uma expressão que se junta a outras que almejam melhorias para educação brasileira, entendendo que a Educação no e do Campo faz parte da história de lutas e direito à terra, à educação dos camponeses que, por muito tempo, estiveram silenciados.

5. Referências

[5] ANASTASIOU, Léa das G. Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (orgs.). **Processos de Ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 9 ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2010.

[1] ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. **Por uma Educação do Campo**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

[4] FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

[2] VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. 2ª. ed. Campinas: Papirus, 2011.

[3] ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Agradecimentos

À Secretaria de Educação de Barra de Santana por todo o suporte e colaboração com a execução do projeto ao longo dos meses de junho a novembro de 2023.

Aos professores cursistas que se empenharam em participar assiduamente das atividades decorridas tanto no modo remoto quanto na oficina presencial.

Aos professores colaboradores que contribuíram significativamente com a formação, prestando apoio e instrução sempre que necessário.
À professora Simone Vieira Batista, por todo o planejamento, desenvolvimento e oportunidades promovidas através do projeto.
À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.